

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NO PARANÁ

EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT HERBAL MEDICINES IN UNDERGRADUATE STUDENTS OF A UNIVERSITY CENTER IN PARANÁ

EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS EN ESTUDIANTES DE PREGRADO DE UN CENTRO UNIVERSITARIO EN PARANÁ

Isabella Filipake Pabis¹
Patrícia Stadler Rosa Lucca²

RESUMO: Este estudo explorou o conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos em estudantes de graduação não relacionados à área da saúde em um centro universitário do Paraná. A crescente popularidade desses produtos e a falta de informações adequadas disponíveis para o público em geral justificam a investigação. Utilizando uma metodologia exploratória e descritiva de natureza quantitativa, foram entrevistados 105 acadêmicos de Administração, Engenharia Civil e Ciências Contábeis entre setembro e dezembro de 2023. Os resultados revelaram que 80% dos entrevistados conheciam medicamentos fitoterápicos como babosa, guaco, hortelã e espinheira-santa, mas 94,2% nunca haviam discutido o assunto em sala de aula, apesar de expressarem a crença na importância de incluir essa temática na graduação. Concluiu-se que há uma lacuna de conhecimento entre os estudantes universitários não ligados à saúde, evidenciando a necessidade de integrar informações sobre medicamentos fitoterápicos no currículo acadêmico para promover um uso mais informado e seguro desses produtos. Essa abordagem é crucial para prevenir possíveis consequências negativas decorrentes do uso inadequado desses medicamentos, contribuindo assim para a promoção da saúde e qualidade de vida dos estudantes e futuros profissionais.

1786

Palavras-chave: Fitoterápicos. Educação em Saúde. Graduação.

ABSTRACT: This study explored the knowledge about herbal medicines among undergraduate students not related to the health field at a university center in Paraná. The growing popularity of these products and the lack of adequate information available to the general public justify the investigation. Using an exploratory and descriptive methodology of a quantitative nature, 105 students of Administration, Civil Engineering, and Accounting Sciences were interviewed between September and December 2023. The results revealed that 80% of the respondents knew about herbal medicines such as aloe vera, guaco, mint, and espinheira-santa, but 94.2% had never discussed the topic in the classroom, despite expressing the belief in the importance of including this topic in their undergraduate studies. It was concluded that there is a knowledge gap among university students not linked to health, highlighting the need to integrate information about herbal medicines into the academic curriculum to promote a more informed and safer use of these products. This approach is crucial to prevent possible negative consequences resulting from the improper use of these medicines, thus contributing to the promotion of health and quality of life for students and future professionals.

Keywords: Herbal Medicines. Health Education. Undergraduate Studies.

¹Graduanda em Medicina no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

²Orientadora. Docente no Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

RESUMEN: Este estudio exploró el conocimiento sobre medicamentos fitoterápicos en estudiantes de pregrado no relacionados con el área de la salud en un centro universitario de Paraná. La creciente popularidad de estos productos y la falta de información adecuada disponible para el público en general justifican la investigación. Utilizando una metodología exploratoria y descriptiva de naturaleza cuantitativa, se entrevistaron a 105 estudiantes de Administración, Ingeniería Civil y Ciencias Contables entre septiembre y diciembre de 2023. Los resultados revelaron que el 80% de los encuestados conocía medicamentos fitoterápicos como sábila, guaco, menta y espinheira-santa, pero el 94,2% nunca había discutido el tema en el aula, a pesar de expresar la creencia en la importancia de incluir este tema en la carrera universitaria. Se concluyó que existe una brecha de conocimiento entre los estudiantes universitarios no vinculados a la salud, lo que evidencia la necesidad de integrar información sobre medicamentos fitoterápicos en el currículo académico para promover un uso más informado y seguro de estos productos. Este enfoque es crucial para prevenir posibles consecuencias negativas derivadas del uso inadecuado de estos medicamentos, contribuyendo así a la promoción de la salud y la calidad de vida de los estudiantes y futuros profesionales.

Palabras clave: Fitoterápicos. Educación en Salud. Pregrado.

INTRODUÇÃO

A prática de utilização de plantas para fins terapêuticos remonta à Antiguidade, com base em conhecimentos empíricos. As primeiras civilizações descobriram que os princípios ativos naturais eram eficazes contra diversas doenças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente, entre 65% e 80% da população nos países em desenvolvimento ainda depende predominantemente de plantas medicinais para cuidados primários de saúde. No Brasil, até meados do século XX, o uso da flora medicinal era comum devido à economia rural. Com o avanço da Medicina Integrativa e sua adaptação ao modelo científico, a fitoterapia se consolidou como prática fundamental na Atenção Primária à Saúde (LORENZI e MATOS, 2002).

A busca por terapias que consideram o ser humano em sua totalidade, associada aos altos custos e efeitos colaterais dos fármacos sintéticos, aumentou a demanda por medicamentos fitoterápicos. Em resposta, houve a necessidade de regulamentar a fitoterapia para integrá-la de forma segura ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2006, o Governo Federal aprovou a Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos (PNPMF), definindo medicamentos fitoterápicos como aqueles feitos exclusivamente de matérias-primas vegetais ativas e estabelecendo diretrizes para pesquisa, divulgação e qualificação da população sobre essa prática integrativa.

Nesse contexto, a formação acadêmica no ensino superior emerge como uma oportunidade propícia para acesso a informações e sensibilização sobre a fitoterapia. Os estudantes universitários, em fase de formação de suas concepções sobre saúde, são potenciais usuários desses produtos, tanto para fins terapêuticos quanto para promoção da saúde. Investigar o conhecimento desses estudantes sobre medicamentos fitoterápicos fornece informações valiosas para embasar estratégias que cumpram as recomendações da PNPMF, capacitando-os a tomar decisões

informadas sobre o uso desses medicamentos. A inclusão da fitoterapia nos currículos acadêmicos pode despertar o interesse dos estudantes em adquirir conhecimentos científicos sobre o uso eficaz dos fitoterápicos, promovendo maior segurança na busca por informações e garantindo o direito de escolha entre diferentes modalidades de tratamento.

O presente estudo visa avaliar o conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos entre estudantes dos cursos de Administração, Engenharia Civil e Ciências Contábeis em uma universidade privada de Cascavel (PR), além de analisar a inserção desse tema na grade acadêmica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de caráter quantitativo e do tipo transversal, desenvolvido com acadêmicos dos cursos de Administração, Engenharia Civil e Ciências Contábeis do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, de Cascavel (PR), no período de setembro a dezembro de 2023.

A amostra de sujeito constituiu-se por alunos de Administração, Engenharia Civil e Ciências Contábeis, devidamente matriculados no ano letivo de 2023, dos sexos masculino e feminino. Os critérios de inclusão dos participantes foram: estar matriculado em um dos 3 cursos; estar presente em sala de aula no momento da aplicação do questionário, bem como, concordar em participar voluntariamente da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram: não estar devidamente matriculado no curso. Também foi critério de exclusão deste estudo a utilização de artigos pagos para a pesquisa bibliográfica da temática.

Para coletar dados, um questionário específico foi desenvolvido. Todos os participantes consentiram por escrito, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Assis Gurgacz, de Cascavel (Paraná), conforme parecer nº 6.388.297.

Os dados foram tratados através do Software Excel. Assim, foram calculadas as médias e percentuais, bem como elaborados gráficos das variáveis.

REULTADOS E DISCUSSÃO

Entre setembro e dezembro de 2023, foram entrevistados um total de 105 acadêmicos, dos quais 41 eram do sexo feminino e 64 do sexo masculino. Quanto à distribuição por cursos, 51 estavam matriculados em Ciências Contábeis, 29 em Engenharia Civil e 25 em Administração.

Quando questionados sobre o conhecimento dos medicamentos fitoterápicos, como babosa, guaco, hortelã e espinheira-santa, 80% dos entrevistados (84 pessoas) afirmaram conhecê-los. Rutkanskis e Cruz-Silva (2009) encontraram resultados semelhantes em um levantamento com acadêmicos de Farmácia, Enfermagem e Ciências Biológicas, onde 73% conheciam e utilizavam plantas medicinais para fins terapêuticos. Também a pesquisa de Tomazzoni (2006) com 50 famílias em Cascavel, em 2004, mostrou que 100% dos entrevistados eram favoráveis ao uso de plantas medicinais como alternativa aos medicamentos industrializados, devido à crença em seu poder de cura, menores efeitos colaterais e capacidade de controlar problemas de saúde.

As plantas fitoterápicas têm destaque no conhecimento popular medicinal, devido ao uso histórico de produtos naturais em formulações caseiras, transmitidas entre gerações, e à diversidade da flora brasileira. Além da compatibilidade cultural, a preocupação com a biodiversidade e o desenvolvimento sustentável impulsiona a busca por uma melhor qualidade de vida (LORENZI e MATOS, 2002). O interesse crescente em plantas medicinais também decorre do alto custo dos medicamentos industrializados, da crise econômica e da dificuldade de acesso à assistência médica e farmacêutica.

Em relação à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) do Governo Federal, 91,4% dos acadêmicos relataram não ter conhecimento dela, e apenas 8,6% afirmaram conhecê-la. Estabelecida em 2006, a PNPMF visa melhorar o acesso a medicamentos e ampliar as opções fitoterápicas seguras para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (COSTA, 2019). A política destaca o compromisso do governo com a saúde pública e o desenvolvimento socioeconômico, reconhecendo a importância do saber popular e incentivando a integração entre a comunidade e os serviços de saúde (DE FREITAS CAVALCANTI, 2021).

A PNPMF também enfatiza o reconhecimento e valorização do saber popular sobre plantas medicinais. No entanto, essa integração entre a comunidade e os serviços de saúde, prevista na legislação da saúde e orientada pelo SUS, nem sempre é plenamente implementada.

Quanto aos efeitos colaterais dos fitoterápicos, 88,5% dos entrevistados não tinham conhecimento, e 11,4% sabiam deles. Sobre a interação farmacológica entre medicamentos convencionais e fitoterápicos, 81,9% desconheciam a possibilidade, enquanto 18% tinham conhecimento (DIAS et al., 2017).

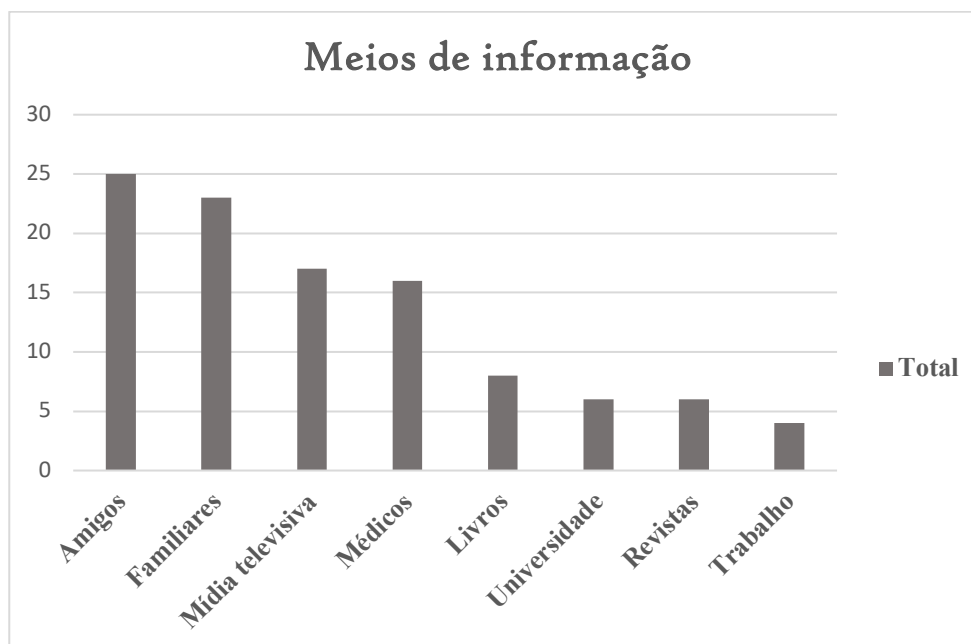
Uma parcela significativa da população, em especial, paranaense, ainda recorre às plantas medicinais, seja isoladamente ou em combinação com os remédios convencionais (CASTILHOS, 2023). Este achado ressalta a persistência e a confiança no conhecimento tradicional, demonstrando que as abordagens baseadas em ervas continuam a desempenhar um papel relevante no cuidado de

saúde, mesmo em meio ao avanço da medicina moderna.

No entanto, o uso popular das plantas medicinais, muitas vezes realizado sem a devida informação, pode não seguir corretamente as orientações quanto à indicação, à qualidade da matéria-prima vegetal utilizada e ao processo de preparação (CASTILHOS, 2023). Adicionalmente, é frequente que os pacientes deixem de informar os profissionais de saúde sobre seu uso desses medicamentos, enquanto os médicos, por sua vez, raramente questionam os pacientes a respeito, mesmo que esses produtos estejam regularizados e disponíveis pelo SUS. Falhas em qualquer um destes aspectos têm o potencial não apenas de comprometer a eficácia do tratamento, mas também de causar danos à saúde.

Ao analisar os meios de informação utilizados pelos estudantes para adquirir o conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos, as respostas foram agrupadas, conforme demonstrado no gráfico (Figura 01) com amigos (23,8%; n=25), familiares (21,9%; n=23), pela mídia televisiva (16,1%; n=17%), com médicos (16,1%; n=16), em livros (7,6%; n=8), na universidade (5,7%; n=6), em revistas (5,7%; n=6), e no trabalho (3,8%; n=4). Estudos anteriores também indicam que a principal fonte de conhecimento é não acadêmica, com destaque para indicações de amigos e parentes.

Figura 1 – meios de informação utilizados



Fonte: Construção dos autores (2024)

A próxima etapa do questionário constituiu-se da arguição a respeito da abordagem da

temática na graduação. Entre os 105 participantes, 94,2% (n=99) dos discentes nunca haviam discutido o assunto, enquanto 5,8% (n=6) já haviam entrado em contato com a temática por meio de palestras ou simpósios (1,9%; n=2), discussão em sala de aula (1,9%; n=2), ações de conscientização (0,9%; n=1) e aula de disciplina específica (0,9%; n=1). A realidade acerca da discussão do tema em sala de aula, bem como a necessidade de se inserir esta temática na graduação também foram demonstradas nos estudos de Lima, Silva, e Cury (2019) e Reis et al. (2014), realizados com discentes de cursos na área de Ciências da Saúde, nos quais, apesar de o percentual de alunos que já haviam discutido a temática ser maior, a frequência de abordagem ainda se demonstrou reduzida e limitada apenas a estratégias curriculares fragmentadas e dispersas.

Dentro das diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), destaca-se a recomendação de que as universidades incentivem a inclusão de abordagens relacionadas às plantas medicinais e à fitoterapia em seus currículos, visando fomentar a construção de conhecimento e capacitar os estudantes para compreenderem o tema. Dessa forma, mesmo os alunos

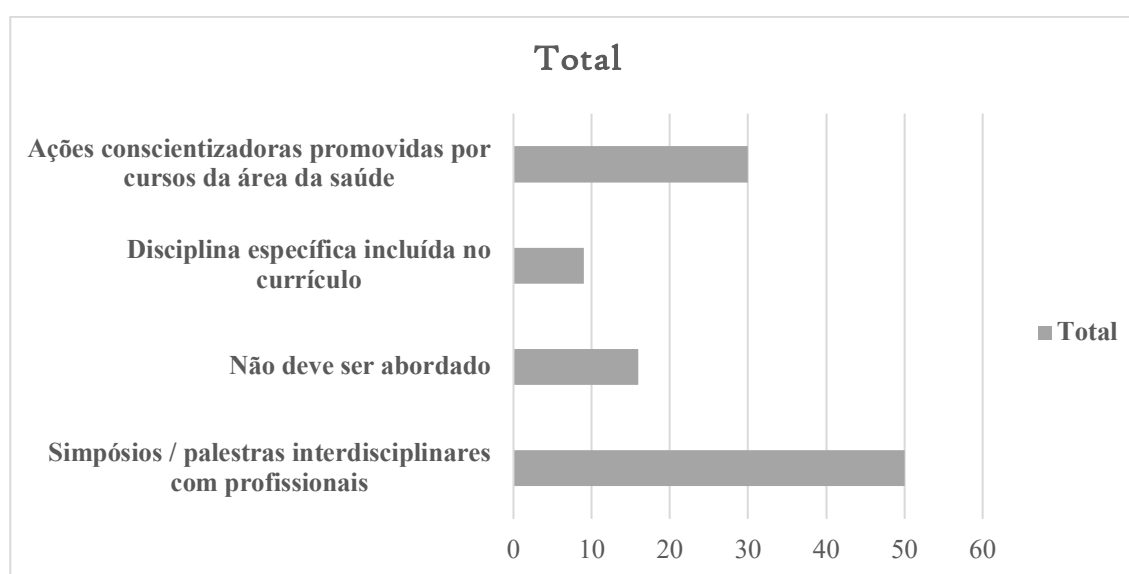
não vinculados a cursos na área da saúde são impelidos a adquirir conhecimentos que permitam-lhes fazer uso racional de recursos fitoterápicos e buscar orientação adequada (DA SILVA; PAMPONET, 2022).

No entanto, apesar da recomendação e do aumento significativo no uso e estudo da fitoterapia, o ensino desta modalidade terapêutica ainda é escasso nos cursos de graduação, resultando em uma lacuna de conhecimento. Essa deficiência é ainda mais evidente entre os estudantes que não estão matriculados em cursos de ciências da saúde, já que não têm contato com a Medicina Integrativa e possuem conhecimentos limitados sobre medicamentos, suas propriedades, indicações e contraindicações. Esse desconhecimento cria um ambiente propício para o surgimento de preconceitos em relação à fitoterapia, muitas vezes percebida como uma opção eficaz apenas para problemas de saúde superficiais.

No que diz respeito à necessidade de abordar o tema durante a graduação atual, 86 alunos (81,9%) expressaram a crença de que essa abordagem seria benéfica. Em relação à melhor maneira de fazê-la, conforme demonstra o gráfico (Figura 02), a principal escolha foi por meio de simpósios e palestras interdisciplinares com profissionais, com 47,6% das respostas (n=50). Em segundo lugar, a opção de ações conscientizadoras promovidas por cursos da área da saúde representou 28,5% (n=30), e, por último, a inclusão de uma disciplina específica no currículo (8,5%; n=9). Dezenove acadêmicos, aproximadamente 18%, expressaram discordância em relação à abordagem do tema em sala de aula.

Um estudo conduzido com estudantes da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em 2016, também evidenciou um consenso predominante sobre a necessidade de incluir a fitoterapia como parte do currículo de graduação. Em relação à integração do conteúdo de plantas medicinais e fitoterapia na graduação, 70,8% dos alunos manifestaram apoio. Os motivos que respaldaram essa perspectiva incluíram o desejo de ampliar o conhecimento e adquirir entendimento sobre as evidências científicas relacionadas às plantas medicinais (FEITOSAI et al, 2019).

Figura 02 – Formas de abordagem da fitoterapia



Fonte: Construção dos autores (2024).

O ambiente acadêmico representa o cenário apropriado para promover novas discussões. O entendimento didático da fitoterapia proporciona aos futuros profissionais o acesso ao conhecimento mais recente, capacitando-os a formar opiniões fundamentadas e a discernir informações provenientes de fontes não especializadas. Além disso, há um interesse crescente da população universitária por esses tratamentos (RODRIGUES, PEZUK, 2021). Isso contribui para eliminar barreiras no acesso à informação, prevenindo que estudantes não relacionados à área da saúde recorram à automedicação, usem medicamentos fitoterápicos inadequadamente ou negligenciem a importância de consultar um profissional de saúde para obter orientação.

CONCLUSÃO

Na medicina atual, a fitoterapia se destaca como uma abordagem terapêutica que utiliza

plantas medicinais para prevenir, tratar e reabilitar doenças. Os compostos bioativos das plantas oferecem benefícios à saúde, às vezes substituindo terapias convencionais. Para usar medicamentos fitoterápicos com segurança e eficácia, é necessário entender suas propriedades, interações e efeitos adversos, idealmente desde a formação universitária, seguindo diretrizes nacionais (DE FREITAS CAVALCANTI, 2021).

Este estudo revelou uma lacuna significativa no conhecimento sobre medicamentos fitoterápicos entre os estudantes de graduação. Apesar do tema estar predominantemente ausente na formação dos entrevistados, a prática da fitoterapia é uma realidade entre os discentes, que não recorrem a fontes de informações científicas sobre o assunto. Além disso, houve uma atitude favorável por parte dos estudantes à inserção do conteúdo na graduação, mesmo desconhecendo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, regulamentada para o sistema de saúde brasileiro.

A falta de familiaridade e compreensão sobre medicamentos fitoterápicos destaca a necessidade de incluir educação interdisciplinar sobre eles nos currículos acadêmicos (COSTA et al, 2019). Campanhas de conscientização e programas de educação continuada são essenciais para promover seu uso seguro. Espera-se que este estudo forneça subsídios para a discussão da necessidade de implantação de componentes curriculares com ênfase na temática fitoterapia nos cursos de graduação, promovendo assim uma prática clínica mais informada e responsável e contribuindo para a melhoria da saúde pública e a promoção de abordagens integrativas e holísticas no cuidado com a saúde.

1793

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério Da Saúde**. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília, 2006.

BRASIL. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Memento Fitoterápico - Farmacopeia Brasileira. 1ed. Brasília. 2016.

CASTILHOS, P. F. et al. **Prevalência e fatores associados à utilização de plantas medicinais e fitoterapia no Brasil**. 2023.

COSTA, N. C. et al. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. **Revista Fitos**, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 117-121, 2019.

SANTANA DA SILVA, L. W.; SOARES PAMPONET, L. S. P. SABERES POPULARES NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS: TRADIÇÃO DE VALOR FAMILIAR NA CONVERGÊNCIA AOS SABERES

CIENTÍFICOS. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 9, n. fluxocontínuo, p. 325-351, 2022. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2023.

DE FREITAS CAVALCANTI, J. T. et al. A utilização e importância da fitoterapia como política pública de saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 17-17, 2021.

DE LIMA, L. da S.; DA SILVA, G. S.; CURY, G. Percepções dos estudantes do curso de farmácia da universidade federal de alagoas na disciplina botânica aplicada à farmácia e seu conhecimento sobre plantas medicinais. **Revista Práxis**, [s. l.], v. 11, n. 21, 2019.

DIAS, E. C. M. et al. Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2017.

FEITOSAI, M. H. A. et al. Inserção do conteúdo fitoterapia em cursos da área de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 197-203, 2016.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil-nativas e exóticas: Nova Odessa**. Instituto Plantarum.

MARCELINO, Evanilza Maria et al. Conhecimentos e práticas sobre fitoterapia entre graduandos da área da saúde: Um estudo transversal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e24110918013-e24110918013, 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Censo da Educação Superior Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 21 maio 2024.

1794

REIS, L. B. M. dos et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. **Revista de Odontologia da UNESP**, [s. l.], v. 43, n. 5, p. 319- 325, 2014.

RODRIGUES, D. C. P.; PEZUK, J. A. A inserção do ensino de fitoterapia como práticas integrativas e complementares na formação de enfermeiros: uma revisão integrativa sobre a atuação do docente. **Ensino, Saude e Ambiente**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 739-747, 2022. Disponível em: Acesso em: 18 abr. 2022.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B.; CENTA, M. de L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s. l.], v. 15, p. 115-121, 2006.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/YmDTSJkvRQFB5f7q9YQnL4s/abstract/?lang=pt>.

TOMAZZONI, M. I. Subsídio para introdução do uso de fitoterápicos na rede básica de saúde do município de Cascavel/PR. **acervodigital.ufpr.br**, [s. l.], 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/33085>. Acesso em: 13 maio 2024.